

Inter. P2
07646

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS S/A



Vinculada à
Secretaria da Agricultura

14	JUL/84	p.1.2
----	--------	-------

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO NA REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO¹

Luiz Carlos Galindo Barros²

Everaldo Rocha Porto²

Paulo Roldão Siqueira Filho³

Sammy Fernandes Soares²

A Região do Baixo São Francisco, que abrange os Estados de Alagoas e Sergipe é conhecida pelo seu potencial de várzeas inundáveis onde se cultiva arroz irrigado em uma área de aproximadamente 20000 ha. Atualmente o sistema de cultivo utilizado está sendo modificado: Muda-se o sistema tradicional de irrigação natural para o de irrigação controlada, onde se espera obter duas safras/ano. Com a possibilidade do controle da água de irrigação na lavoura de arroz surgiu a idéia, com base em testes preliminares realizados por técnicos da CODEVASF na região, de se estudar a viabilidade técnica e econômica do sistema de rizipiscicultura, comparando-o ao de rizicultura irrigada, em uso.

Testou-se, assim, no período de junho a dezembro de 1979, em área do projeto de irrigação Betume, da CODEVASF, em Neópolis, Sergipe, dois sistemas principais de produção de arroz: a rizicultura segundo as recomendações do pacote tecnológico e o de rizipiscicultura. Estes sistemas foram combinados com duas cultivares: a SUVALE-1-70 e a BR-IRGA-409. totalizando assim quatro parcelas com área de aproximadamente 3000m² cada. Na rizipiscicultura utilizou-se a carpa

¹Trabalho realizado com apoio da CODEVASF

²Engº Agrº., M.Sc., EMBRAPA à disposição da EPEAL. Caixa Posta, 99 CEP. 57.000 - Maceió, AL.

³Engº de Pesca da CODEVASF, Agência de Propriã, Sergipe, 4ª D.R.

comum (*Cyprinus carpio*) a uma taxa de estocagem de 2000 peixes por hectare colocando-se os alevinos em um refúgio, cavado no chão, que tinha uma área de 4% da área plantada e profundidade de 1,00 m.

O objetivo deste trabalho foi identificar o sistema de produção mais rentável para o produtor, testando o sistema de rizicultura recomendada e o efeito da cultivar BR-IRGA-409 neste sistema.

A Tabela 1 apresenta os resultados de produção de arroz e peixe e a margem bruta de cada um dos sistemas.

Observou-se que a tecnologia disponível na região permite a obtenção de produtividades em torno de 4500 kg/ha de arroz em casca quando se utiliza as recomendações do pacote tecnológico e que a introdução da nova cultivar BR-IRGA-409 não incrementou a produtividade obtida com a SUVALE 1-70. No entanto, aquela apresentou menor ciclo vegetativo (120 dias contra 150), melhor qualidade de grãos, menor trabalho na operação de corte do arroz e não apresentou problema de acamamento, como ocorreu com esta última cultivar.

O sistema de rizicultura recomendado apresentou resultados economicamente superiores ao de rizipiscicultura, enquanto aquele apresentou uma margem bruta de Cr\$ 14.644,00 por hectare, este não atingia os Cr\$ 10.000,00. Estes dados, porém, carecem de confirmação, pois o tamanho dos alevinos utilizados ficou abaixo do recomendado (20g). Observou-se uma excessiva percentagem de perda de alevinos (60%) e o período dos mesmos no campo foi curto (86 dias). Os principais fatores responsáveis pela alta percentagem de perdas foi a fuga dos alevinos da parcela e o ataque de predadores como o "Socô", a "Traíra" e o "Guaxinim".

TABELA 1 - Produção de arroz e peixe e margem bruta dos sistemas de produção testados. Neópolis, SE. 1979.

SISTEMAS	C/SUVALE 1-70			C/BR IRGA-409			MÉDIAS		
	ARROZ	PEIXE	M.B*	ARROZ	PEIXE	M.B*	ARROZ	PEIXE	M.B*
	kg/ha	(ORTN)		kg/ha	(ORTN)		kg/ha	(ORTN)	
Rizicultura	5.100	-	7,82	4.700	-	6,65	4.900	-	7,23
Rizipiscicultura	4.500	31	4,42	4.300	68	4,71	4.400	50	4,56
MÉDIA	4.800	-	6,12	4.500	-	5,68	4.650	50	5,90

* Estes cálculos foram efetuados com base na ORTN de junho/84, no valor de Cr\$ 12.137,99, e com a devida correção de 500% em relação ao valor estimado em 1980.